

# III CONGRESSO REGIONAL DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA

## GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA BASEADAS EM EVIDÊNCIAS: ABORDAGEM MULTIPROFISSIONAL



**1º EDIÇÃO**

**ORGANIZADORES**

Lara Lima Araújo

Cristiano Borges Lopes

Jordana Gonçalves Vilela Sousa

Rebeca Alves Ferreira Nery Moreira



**ORGANIZADORES:**

LARA LIMA  
CRISTIANO BORGES LOPES  
JORDANA GOLÇALVES VILELA SOUSA  
REBECA ALVES FERREIRA NERY MOREIRA

**CRÉDITOS DE PUBLICAÇÃO**

**Editora – Chefe:**

Rebeca Alves Ferreira Nery Moreira

**Projeto Gráfico:**

Marlison Kawan Dias Oliveira

**Diagramação:**

Cristiano Borges Lopes

**Revisão:**

Os Autores

**FICHA CATALOGRÁFICA**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Ginecologia e obstetrícia baseadas em evidências :  
abordagem multiprofissional [livro eletrônico] /  
organizadores Lara Lima Araújo...[et al.]. --  
1. ed. -- Baixio, CE : Editora Intellectus,  
2025.  
PDF

Outros organizadores: Cristiano Borges Lopes,  
Jordana Gonçalves Vilela Sousa, Rebeca Alves Ferreira  
Nery Moreira.

Bibliografia.  
ISBN 978-65-986775-5-8

1. Ginecologia 2. Medicina baseada em evidências  
3. Obstetrícia I. Araújo, Lara Lima. II. Lopes,  
Cristiano Borges. III. Sousa, Jordana Gonçalves  
Vilela. IV. Moreira, Rebeca Alves Ferreira Nery.

25-324303.2

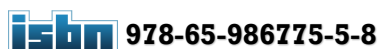
CDD-618

NLM-WQ 018

**Índices para catálogo sistemático:**

1. Ginecologia e obstetrícia 618

Cibele Maria Dias - Bibliotecária - CRB-8/9427





### CONSELHO EDITORIAL

**Inaldo Kley do Nascimento Moraes**  
*Universidade Estadual do Sudoeste da  
Bahia (UESB)*

**Francisco Ronner Andrade da Silva**  
*Centro Universitário Santa Maria (UNIFSM)*

**Rodrigues Martins de Jesus**  
*Faculdade Maurício de Nassau  
(UNINASSAU)*

**Érika Roberta Soares Lopes**  
*Centro Universitário Maurício de Nassau  
(UNINASSAU)*

**Pedro Jonathan Sousa Araujo**  
*Universidade Federal do Delta do  
Parnaíba (UFDPAr)*

**Xênia Maria Fideles Leite de Oliveira**  
*Centro Universitário Santa Maria (UNIFSM)*

### COMISSÃO ORGANIZADORA

Jordana Gonçalves Vilela Sousa  
Sílvia Maria Muniz de Barros  
Tallyta Veras Rodrigues  
Lara Lima Araújo

Edilene dos Santos Celestino  
Rebeca Alves Ferreira Nery Moreira  
Cristiano Borges Lopes

### MONITORES

Ana Clara Queiroz da Cruz  
Beatriz Neves Guedes  
Camila de Cintra Reis  
Êmily Estéfane Gomes da Silva  
Giovanna Abe Rodrigues de Melo  
Jamilly Ferreira da Silva  
Marcelo de Araújo Lopes Júnior  
Maria Clara Saraiva Luz  
Maria Mileny Alves de Lima  
Maria Mileny Alves dos Santos

Maryana Viana dos Santos  
Nathália Almeida de Araújo  
Pedro Henrique da Costa Lima  
Regiane Maria Gomes Sousa  
Talita Kele Rodrigues Mendes  
Valcilene Pires Xavier  
Vanessa Tavares Leonardo de Barros  
Vitor Menezes dos Santos  
Vitória de Souza Moretto  
Vitória Wagner Yi

### AVALIADORES

Francisco Ronner Andrade da Silva  
Rebeca Alves Ferreira Nery Moreira  
Pedro Jonathan Sousa Araujo  
Laíza Helena Viana  
José Gerefson Alves

## APRESENTAÇÃO

O III Congresso Regional de Ginecologia e Obstetrícia consolida-se como um relevante espaço de produção científica, atualização profissional e compartilhamento de saberes voltados à saúde da mulher, em suas múltiplas dimensões. Este e-book, intitulado ***GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA BASEADAS EM EVIDÊNCIAS: ABORDAGEM MULTIPROFISSIONAL***, expressa o compromisso dos organizadores e colaboradores com a difusão do conhecimento científico qualificado, ético e alinhado às melhores evidências disponíveis.

A obra reúne capítulos que abordam temáticas atuais e essenciais da Ginecologia e da Obstetrícia, contemplando desde aspectos clínicos e assistenciais relacionados ao ciclo gravídico-puerperal, saúde reprodutiva e ginecológica, até discussões ampliadas sobre humanização do cuidado, segurança do paciente, tecnologias em saúde e desafios contemporâneos da prática profissional. Os estudos apresentados refletem o esforço coletivo de pesquisadores, docentes e profissionais da saúde em fortalecer práticas fundamentadas em evidências científicas, sensibilidade humana e responsabilidade social.

Destaca-se, ao longo da obra, a importância da atuação multiprofissional como eixo estruturante da qualidade assistencial, evidenciando a integração entre enfermagem, medicina, psicologia, fisioterapia e demais áreas da saúde. Essa diversidade de olhares e saberes amplia a compreensão do cuidado integral à mulher, reconhecendo seus aspectos biológicos, emocionais, sociais e culturais.

Esta publicação reafirma o compromisso da Editora Intellectus e da Comissão Organizadora do III Congresso Regional de Ginecologia e Obstetrícia com a promoção da ciência acessível e socialmente comprometida, valorizando cada autor que contribuiu para a construção desta edição. Espera-se que este e-book estimule reflexões críticas, fortaleça práticas baseadas em evidências e impulse avanços na assistência ginecológica e obstétrica.

Que esta obra seja não apenas uma fonte de consulta acadêmica, mas também um instrumento de aprimoramento profissional, capaz de inspirar um cuidado mais qualificado, humanizado e comprometido com a saúde e a dignidade da mulher.

**SIGA AS REDES DA EDITORA:**

**Instagram:** @editoraintelectus

**Site:** [www.editoraintelectus.com.br](http://www.editoraintelectus.com.br)

**Youtube:** <https://www.youtube.com/@editoraIntelectus>

## **DIREITOS AUTORAIS**

A Editora Intellectus declara que a presente publicação do E-book representa uma cessão temporária e não exclusiva dos direitos autorais, limitada à divulgação científica do trabalho apresentado durante o congresso. A organização do evento e os responsáveis pela publicação dos Anais não assumem responsabilidade solidária pela autoria, originalidade ou conteúdo dos materiais publicados, conforme previsto na Lei de Direitos Autorais (Lei nº 9.610/1998), no artigo 184 do Código Penal e no artigo 927 do Código Civil.

Os autores permanecem detentores dos direitos morais sobre suas obras, sendo incentivados a divulgar seus trabalhos em repositórios institucionais e bases de dados científicas, desde que respeitados os critérios de atribuição de autoria e citação da edição original no E-book: **“GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA BASEADAS EM EVIDÊNCIAS: ABORDAGEM MULTIPROFISSIONAL”**. Ressalta-se que essa divulgação deve ser realizada sem fins lucrativos ou comerciais.

O e-book é de acesso aberto (open access) e, por isso, não é comercializado em nenhum meio, seja físico ou digital. Dessa forma, não há repasse financeiro de direitos autorais aos autores, uma vez que a publicação possui finalidade exclusivamente científica e educativa. Essa política visa ampliar o acesso ao conhecimento, favorecer a democratização da ciência e estimular a disseminação de evidências científicas entre profissionais, estudantes e pesquisadores da área da saúde. Além disso, reforça o compromisso ético da obra com a formação contínua e a qualificação das práticas assistenciais.

O conteúdo dos artigos publicados, bem como a forma, a correção e a confiabilidade das informações, são de inteira responsabilidade dos autores, não refletindo necessariamente a posição oficial da Editora Intellectus. É permitido o download e o compartilhamento desta obra, desde que sejam atribuídos os devidos créditos aos autores e à Editora, sendo vedadas quaisquer alterações no conteúdo ou sua utilização para fins comerciais.

Todos os manuscritos incluídos nesta publicação foram previamente submetidos a um processo de avaliação cega por pares, conduzido por membros do Conselho Editorial da Editora Intellectus. A aprovação para publicação foi baseada em critérios rigorosos de neutralidade e imparcialidade acadêmica, garantindo a qualidade e a integridade científica das contribuições apresentadas.

## SUMÁRIO

IMPACTOS PSICOSSOCIAIS DA INFERTILIDADE FEMININA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA .....	7
CÂNULA NASAL DE ALTO FLUXO COMO ESTRATÉGIA PREVENTIVA À INTUBAÇÃO OROTRAQUEAL EM LACTENTES .....	16
CÂNCER GINECOLÓGICO E RASTREAMENTO PRECOCE: PERSPECTIVAS PARA A SAÚDE PÚBLICA .....	24
O IMPACTO DO EXERCÍCIO FÍSICO AERÓBICO NA GESTAÇÃO .....	34
ABORDAGEM MULTIPROFISSIONAL A PORTADORAS DA SÍNDROME DO OVÁRIO POLICÍSTICO (SOP) .....	39
SILÊNCIOS GINECOLÓGICOS: ENTRE O DIREITO E A AUSÊNCIA DE CUIDADO .....	54
DESAFIOS E PERSPECTIVAS EM SAÚDE PÚBLICA NA INFERTILIDADE E REPRODUÇÃO ASSISTIDA .....	61
IMPACTO DA PORNOGRAFIA NO PRAZER FEMININO .....	67
DESAFIOS DO CUIDADO DE ENFERMAGEM À MULHER VIVENDO COM HIV: UMA REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE VULNERABILIDADE, MATERNIDADE E ESTIGMA.....	73
ESTRATÉGIAS MULTIPROFISSIONAIS NA PREVENÇÃO DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS (IST) EM ADOLESCENTES: UMA REVISÃO INTEGRATIVA .....	81
FATORES QUE INFLUENCIAM NA PREVENÇÃO E CONTROLE DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS (IST) EM IDOSOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	87
HESITAÇÃO FEMININA NA REALIZAÇÃO DO EXAME CITOPATOLÓGICO: REVISÃO INTEGRATIVA .....	93
O FENÔMENO DAS INDICAÇÕES “FAKES” DE CESARIANA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA.....	99
O IMPACTO PSICOSSOCIAL DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA NA MULHER E A IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA DO PARTO HUMANIZADO BASEADO EM EVIDÊNCIAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA .....	106
SAÚDE DA MULHER NEGRA E SEUS DETERMINANTES SOCIAIS PARA A OCORRÊNCIA DE CÂNCER DE COLO DO ÚTERO: UMA REVISÃO LITERÁRIA .....	113

## CAPÍTULO 7

### DESAFIOS E PERSPECTIVAS EM SAÚDE PÚBLICA NA INFERTILIDADE E REPRODUÇÃO ASSISTIDA

#### CHALLENGES AND PERSPECTIVES IN PUBLIC HEALTH REGARDING INFERTILITY, ASSISTED REPRODUCTION, AND FAMILY PLANNING

**Giulia Fleck Johansen**

Acadêmica de Medicina pela Universidade Luterana do Brasil – ULBRA.

**ID Orcid:** <https://orcid.org/0009-0004-8750-2405>

**Julia Moro De Meneses**

Acadêmica de Medicina pela Universidade Luterana do Brasil – ULBRA.

**ID Orcid:** <https://orcid.org/0009-0008-8467-370X>

**Isabela Schnitzer Eugenio**

Acadêmica de Medicina pela Universidade Luterana do Brasil – ULBRA.

**ID Orcid:** <https://orcid.org/0009-0004-7004-214X>

**Vitória Chitolina Taffarel**

Acadêmica de Medicina pela Universidade Luterana do Brasil – ULBRA.

**ID Orcid:** <https://orcid.org/0009-0000-0554-5956>

**Alice Pereira Neves**

Acadêmica de Medicina pela Universidade Luterana do Brasil – ULBRA.

**ID Orcid:** <https://orcid.org/0009-0005-3264-1181>

**Larissa Letti**

Acadêmica de Medicina pela Universidade Luterana do Brasil – ULBRA.

**ID Orcid:** <https://orcid.org/0009-0003-3635-5647>

**Gabriela Riethmüller Franco**

Acadêmica de Medicina pela Universidade Luterana do Brasil – ULBRA.

**Orcid:** <https://orcid.org/0009-0009-6010-2774>

**Calina Lize Frühling**

Acadêmica de Medicina pela Universidade Luterana do Brasil – ULBRA.

**Orcid:** <https://orcid.org/0009-0000-9776-7870>

**Maria Renita Burg**

Universidade Luterana do Brasil – ULBRA.

**ID Orcid:** <https://orcid.org/0000-0002-7501-3151>

**DOI:** [10.36599/intele-978-65-986775-5-8\\_007](https://doi.org/10.36599/intele-978-65-986775-5-8_007)

**RESUMO:**

Este estudo tem como objetivo analisar os principais determinantes da infertilidade, as técnicas de reprodução assistida disponíveis e sua efetiva inserção no contexto do planejamento familiar no Brasil, abordando as barreiras de acesso, às desigualdades sociais e os impactos na saúde pública. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica qualitativa, estruturada como revisão narrativa, que incluiu a análise de artigos científicos publi-

cados entre 2010 e 2024 em bases como SciELO, PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), além de diretrizes oficiais do Ministério da Saúde, documentos da Organização Mundial da Saúde (OMS) e resoluções do Conselho Federal de Medicina (CFM). Os resultados indicam que a infertilidade atinge cerca de 15% dos casais em idade reprodutiva, envolvendo fatores femininos, masculinos e mistos, que impactam não apenas a saúde física, mas também aspectos emocionais, sociais e econômicos dos indivíduos afetados. Técnicas como inseminação intrauterina, fertilização in vitro, injeção intracitoplasmática de espermatozoides (ICSI) e criopreservação configuram importantes avanços tecnológicos, oferecendo possibilidades efetivas de tratamento. Contudo, o acesso a esses procedimentos permanece restrito, sobretudo no Sistema Único de Saúde (SUS), refletindo desigualdades regionais e socioeconômicas persistentes. A análise evidencia que a ausência de políticas públicas específicas e eficazes para a infertilidade contribui para a limitação do pleno exercício dos direitos sexuais e reprodutivos. Diante desse cenário, destaca-se a necessidade urgente de reconhecer a infertilidade como uma questão de saúde pública prioritária, com a ampliação da oferta e democratização dos serviços de reprodução assistida no SUS, fortalecimento das políticas de planejamento familiar e qualificação dos profissionais de saúde. A implementação de um suporte multiprofissional e humanizado é fundamental para garantir um cuidado integral que considere os diversos impactos da infertilidade na vida dos indivíduos e casais.

**PALAVRAS-CHAVE:** Infertilidade; Reprodução assistida; Planejamento familiar; Saúde da mulher; Saúde pública.

**ABSTRACT:** To analyze the determinants of infertility, discuss the main assisted reproduction techniques available, and evaluate their inclusion within the context of family planning in Brazil. **Methodology:** This study consists of qualitative bibliographic research conducted through a narrative review of scientific articles, guidelines from the Brazilian Ministry of Health, documents from the World Health Organization (WHO), and resolutions from the Federal Council of Medicine (CFM). **Results and Discussion:** Infertility affects approximately 15% of couples of reproductive age and is associated with multiple female, male, and mixed factors. Assisted reproduction techniques such as intrauterine insemination, in vitro fertilization, intracytoplasmic sperm injection (ICSI), and cryopreservation represent effective treatment alternatives; however, access to these techniques remains limited in Brazil, especially within the public health system (SUS). The lack of effective public policies exacerbates socioeconomic inequalities and restricts the full exercise of reproductive rights. **Conclusions:** Infertility should be recognized as a public health issue that requires the expansion of assisted reproduction services within SUS, the strengthening of family planning programs, and multiprofessional support to ensure comprehensive and humanized care.

**KEYWORDS:** Infertility; Assisted reproduction; Family planning; Women's health; Public health.

## INTRODUÇÃO

A infertilidade é reconhecida pela Organização Mundial da Saúde (OMS, 2020) como uma condição de saúde que impacta diretamente os direitos reprodutivos. Estima-se que mais de 48 milhões de casais em idade fértil, em todo o mundo, enfrentam dificuldades para engravidar. No Brasil, a prevalência é semelhante, atingindo de 10% a 15% dos casais (Makuch; Bahamondes, 2010). Além dos aspectos clínicos, a infertilidade traz implicações sociais, culturais, emocionais e econômicas significativas. A parentalidade, muitas vezes associada a ideais de realização pessoal e social, faz com que a dificuldade em conceber seja fonte de estigma e sofrimento psicológico (Santos *et al.*, 2016).

O planejamento familiar, regulamentado pela Lei nº 9.263/1996, assegura que o Estado deve garantir não apenas métodos contraceptivos, mas também o acesso a serviços que viabilizem a concepção. No entanto, observa-se que as políticas públicas priorizam majoritariamente a prevenção da gravidez, deixando a

infertilidade e a reprodução assistida em segundo plano. Assim, torna-se essencial ampliar a discussão sobre infertilidade no âmbito da saúde pública, inserindo-a de forma efetiva no planejamento familiar.

## **METODOLOGIA**

Este trabalho configura-se como uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa, desenvolvida por meio de uma revisão narrativa da literatura. A escolha desse tipo de estudo se justifica pela necessidade de explorar criticamente a produção científica existente sobre a infertilidade e suas inter-relações com as políticas públicas de saúde, com foco em aspectos que extrapolam o modelo biomédico tradicional e incluem dimensões sociais, econômicas, culturais, jurídicas e éticas.

A revisão narrativa é adequada para pesquisas que visam à contextualização ampla do tema, permitindo o diálogo entre diferentes tipos de fontes e a construção de uma análise interpretativa sobre o estado atual do conhecimento, os desafios e as lacunas existentes na literatura. Essa abordagem é especialmente relevante quando se busca compreender fenômenos complexos, como a infertilidade, sob múltiplas perspectivas disciplinares.

O levantamento bibliográfico foi realizado entre maio e julho de 2025, abrangendo publicações disponíveis entre os anos de 2010 e 2024, com o objetivo de reunir produções atualizadas e relevantes para a temática proposta. Foram consultadas as seguintes bases de dados eletrônicas: Scientific Electronic Library Online (SciELO), PubMed/MEDLINE e a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Essas plataformas foram escolhidas por sua ampla cobertura de periódicos científicos na área da saúde, além de permitirem acesso a materiais de instituições de referência nacionais e internacionais.

Utilizaram-se os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS/MeSH): “*infertilidade*”, “*reprodução assistida*”, “*planejamento familiar*”, “*direitos reprodutivos*”, “*políticas públicas de saúde*” e “*saúde pública*”, combinados entre si por meio dos operadores booleanos *AND* e *OR*, de forma a refinar a busca e garantir a abrangência dos resultados.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A infertilidade é um problema multifatorial que afeta cerca de 15% dos casais em idade reprodutiva, configurando-se como uma questão relevante de saúde pública. Pode ser classificada em infertilidade primária, quando o casal nunca conseguiu conceber, e secundária, quando ocorre dificuldade para engravidar após uma gestação anterior. As causas são diversas e complexas, abrangendo fatores femininos, masculinos, mistos e idiopáticos. Entre os fatores femininos destacam-se os distúrbios ovulatórios, endometriose, alterações tubárias e uterinas, enquanto nos fatores masculinos encontram-se alterações na espermatogênese, varicocele e distúrbios hormonais. Em aproximadamente 25% dos casos, não é possível identificar uma causa definida, o que dificulta o diagnóstico e o tratamento adequado. Além das consequências físicas, a infertilidade acarreta impactos psicossociais significativos, como ansiedade, depressão, estresse e conflitos conjugais, evidenciando

a necessidade de uma abordagem integral e humanizada no cuidado desses casais. O sofrimento emocional pode ser intenso, influenciando a qualidade de vida, as relações interpessoais e o bem-estar geral dos indivíduos afetados, reforçando que a infertilidade ultrapassa o âmbito biomédico e deve ser encarada como um desafio social e de saúde pública.

As técnicas de reprodução assistida constituem avanços tecnológicos fundamentais para o tratamento da infertilidade e são regulamentadas pelo Conselho Federal de Medicina (CFM) no Brasil, que estabelece critérios éticos e técnicos para sua aplicação. Entre as principais técnicas destacam-se a inseminação intrauterina (IIU), a fertilização in vitro (FIV), a injeção intracitoplasmática de espermatozoides (ICSI) e a criopreservação de gametas e embriões. Cada uma dessas técnicas possui indicações específicas, variando desde casos de infertilidade leve até situações mais complexas e graves, como a ausência completa de espermatozoides no sêmen. A ICSI, por exemplo, é indicada principalmente para infertilidade masculina grave e tem revolucionado o tratamento, aumentando significativamente as chances de sucesso. Apesar dos avanços, o acesso a essas técnicas permanece restrito e desigual no Brasil. No Sistema Único de Saúde (SUS), poucos centros especializados oferecem esses procedimentos, e há grandes disparidades regionais. No setor privado, os custos elevados limitam o acesso para a maior parte da população, perpetuando as desigualdades socioeconômicas. Essa realidade evidencia a necessidade urgente de expansão e democratização dos serviços de reprodução assistida no sistema público.

O planejamento familiar no Brasil é garantido constitucionalmente e regulamentado pela Lei nº 9.263/1996, que assegura o direito ao acesso universal aos serviços de saúde reprodutiva, incluindo o planejamento da gravidez e o tratamento da infertilidade. No entanto, a implementação das políticas públicas tem priorizado predominantemente os métodos contraceptivos e a prevenção da gravidez indesejada, relegando a infertilidade e a reprodução assistida a um segundo plano. Essa priorização resulta em um cenário desigual, onde casais de baixa renda dependem exclusivamente do SUS, enfrentando serviços limitados e de baixa cobertura para tratamentos de reprodução assistida. A falta de investimentos e de centros especializados suficientes agrava a exclusão social e limita o exercício pleno dos direitos reprodutivos. É imprescindível fortalecer as políticas públicas, ampliando a oferta de serviços, garantindo a distribuição regional equitativa e capacitando profissionais de saúde para a assistência integral. A inclusão da infertilidade no planejamento familiar como eixo prioritário permitirá uma abordagem mais completa, que considere tanto a prevenção quanto o tratamento da infertilidade, alinhada aos princípios da universalidade e da equidade.

Além das questões clínicas, a infertilidade tem profundas repercussões psicossociais. Estudos indicam que mulheres enfrentam maior vulnerabilidade a sintomas depressivos e ansiosos, frequentemente associados ao estigma social e à pressão cultural para a maternidade. Homens também vivenciam sentimentos de frustração, baixa autoestima e dificuldades emocionais, embora muitas vezes menos reconhecidos. O impacto no casal pode incluir estresse conjugal, isolamento social e dificuldades na dinâmica familiar. Do ponto de vista econômico, o tratamento da infertilidade representa um custo elevado, especialmente no setor privado,

tornando-se inacessível para a maioria da população brasileira. A ausência de cobertura ampla pelo SUS implica que o acesso aos procedimentos mais avançados de reprodução assistida fica restrito a parcelas com maior poder aquisitivo, ampliando as desigualdades. Esse contexto reforça a necessidade de políticas públicas que incluam suporte multiprofissional — incluindo psicólogos, assistentes sociais e profissionais de saúde — e a ampliação do acesso universal e gratuito às técnicas de reprodução assistida, promovendo não apenas o aspecto biomédico, mas também o cuidado integral e humanizado do indivíduo e do casal infértil.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

A infertilidade deve ser compreendida como uma questão de saúde pública relevante, que ultrapassa os limites da condição médica individual e envolve dimensões sociais, psicológicas, econômicas e culturais. Ignorar ou subestimar seus impactos contribui para a perpetuação de desigualdades históricas no acesso aos serviços de saúde reprodutiva, afetando diretamente o exercício dos direitos sexuais e reprodutivos garantidos por lei. Embora as técnicas de reprodução assistida tenham representado um avanço significativo na medicina reprodutiva, possibilitando novas alternativas terapêuticas, seu acesso no Brasil ainda é limitado e desigual — especialmente no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), onde poucos centros oferecem esses procedimentos, concentrando-se principalmente nas regiões Sudeste e Sul do país.

Essa realidade evidencia a urgência de políticas públicas mais inclusivas e eficazes, que reconheçam a infertilidade como parte integrante do cuidado reprodutivo. A ampliação da oferta de serviços de reprodução assistida no SUS deve ser acompanhada de investimento em infraestrutura, financiamento adequado, regionalização dos serviços, capacitação técnica e humanística dos profissionais envolvidos, além da garantia de acompanhamento multiprofissional contínuo.

Ademais, é fundamental que a infertilidade seja incorporada como eixo estratégico nas políticas de planejamento familiar, promovendo não apenas a prevenção da gravidez indesejada, mas também o direito de conceber, conforme assegura a Lei nº 9.263/1996. É igualmente necessário enfrentar os estigmas e tabus que ainda cercam o tema, ampliando o debate público e promovendo a educação em saúde reprodutiva de forma inclusiva, ética e baseada em evidências científicas.

Somente por meio de políticas públicas integradas, equitativas e sensíveis às múltiplas realidades da população será possível reduzir as disparidades no acesso aos cuidados reprodutivos e assegurar um atendimento que seja verdadeiramente integral, ético e humanizado às pessoas e casais que enfrentam o desafio da infertilidade.

### REFERÊNCIAS

**BRASIL.** Lei nº 9.263, de 12 de janeiro de 1996. Regula o planejamento familiar. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 12 jan. 1996.

**BRASIL.** Ministério da Saúde. Cadernos de Atenção Básica: saúde sexual e reprodutiva. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2013.



**CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA (CFM).** Resolução nº 2.294/2021: normas éticas para a utilização das técnicas de reprodução assistida. Brasília, DF, 2021.

MARTINS, M. V. *et al.* Psychological aspects of infertility: a systematic review. **European Journal of Obstetrics & Gynecology**, v. 142, p. 8–12, 2018.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Global prevalence of infertility, infecundity and childlessness.** Genebra: World Health Organization, 2012.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Infertility definitions and terminology.** Genebra: World Health Organization, 2020.

SILVA, R. C.; PEREIRA, A. R. Infertilidade e reprodução assistida: revisão narrativa. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v. 44, n. 3, p. 189–195, 2022.

SOUZA, M. T.; CARVALHO, R. S. Reprodução assistida no SUS: desafios e perspectivas. **Revista de Saúde Pública**, v. 54, n. 12, p. 1–9, 2020.

TORRES, M. F.; ALMEIDA, V. Planejamento familiar e políticas públicas no Brasil: desafios e perspectivas. **Saúde em Debate**, v. 45, n. 130, p. 215–227, 2021.

ZEGERS-HOCHSCHILD, F. *et al.* International Committee for Monitoring Assisted Reproductive Technology (ICMART) consensus on infertility definitions. **Human Reproduction**, v. 32, n. 9, p. 1786–1801, 2017.